



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

CADERNOS ARTESANAIS COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO DE **ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE** **FEIRA DE SANTANA: conversar e produzir**

Julia Nunes Castor de Cerqueira¹; Maria Cláudia Silva do Carmo²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Letras - Português, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juliacasstor@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mcscarmo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: ateliê didático; licenciatura; processo formativo.

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho “Cadernos Artesanais como dispositivo de formação de estudantes de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana: conversar e produzir”, oriundo da bolsa de Iniciação Científica (IC) (PROBIC/UEFS), Edital PPPG-IC/UEFS Nº 01/2024 e integra a pesquisa “Tal formação, tal ensino? Uma (re) leitura das políticas de sentido do ensino de professores-formadores, como atos de currículo que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula”, CONSEPE Nº 076/2017, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pesquisas em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens - FormarSer/UEFS. O objetivo geral do plano foi compreender como os cadernos de registro artesanais podem contribuir ao processo formativo de estudantes de Licenciatura da UEFS e suas (futuras) práticas de ensino. Para tanto, foi realizado um ateliê didático de produção de cadernos artesanais e roda de conversa com estudantes-professores do curso de Letras (e outros cursos de Licenciatura da UEFS). Os encontros foram pensados para, além da produção do caderno artesanal, a tessitura de diários formativos e socialização das narrativas num movimento de reflexão da formação inicial docente. Durante a IC, nas leituras realizadas para a elaboração e desenvolvimento do plano, nas discussões junto do grupo de pesquisa e do entendimento das experiências anteriores, percebi o impacto da autonomia e (cons)ciência do processo formativo para a/o licencianda/o, ou seja, em minha própria trajetória enquanto estudante-professora-pesquisadora. Aprofundei a leitura nas metodologias de pesquisa inspiradas nas narrativas e o método (auto)biográfico, a criação de diários, contribuições da arteeducação para formação docente, entre outros, no intuito de elaborar uma proposta interativa e que não findasse (ou, pelo menos, iniciasse sua divulgação) numa produção acadêmica ou apresentação oral, mas que movimentasse, também, as/os participantes da pesquisa – e, de preferência, em coletivo. Para o desenvolvimento da atividade, parti da leitura de experiências que envolvessem o método (auto)biográfico na formação de professores ou os próprios diários formativos, tomando como inspiração os estudos sobre o Ateliê Didático, das professoras Cristina d’Ávila e Ana Verena Madeira, da Universidade Federal da Bahia. Em consonância com a

discussão proposta no ateliê, cujas autoras pontuam que “o professor universitário entra na profissão sem uma reflexão sobre a educação e desconhecendo cientificamente os elementos constitutivos da própria ação docente” (D’Ávila, Madeira, Guerra, 2018, p. 150), reafirmo a importância de uma formação inicial e contínua na qual os sujeitos entendam que estão caminhando, plantando e colhendo, ou seja, construindo suas identidades docentes pouco a pouco e desde a graduação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia do plano de trabalho, consonante com o projeto de pesquisa, é de abordagem qualitativa e se aproxima da etnopesquisa crítica e multirreferencial (Macedo, 2004). Para o desenvolvimento da pesquisa em curso, utilizou-se o dispositivo de Ateliê Didático e foi elaborado um roteiro de três encontros. O planejamento se deu da seguinte forma: relação das atividades previstas, divisão dos momentos da atividade, ou seja, dos dias, público-alvo e materiais (tipo de caderno artesanal, textos motivadores e de sensibilização). Para a divulgação, fiz uma colagem mista como card e utilizei formulário de inscrição via *Google Forms*, além de uma ficha de avaliação, também via *Forms*, enviada a/os estudantes/participantes. Quando atingiu a marca de 25 inscrições, o formulário foi fechado e iniciou-se a etapa de confirmação da participação, que aconteceu via *WhatsApp*. Ao todo, onze estudantes/participantes confirmaram presença, com média de dez participantes em cada dia. Os três encontros do ateliê didático aconteceram na sala do Grupo de Pesquisa, com duração média de três a quatro horas. Os recursos e materiais utilizados foram: papéis diversos, tesoura, barbante, agulhas de costura variadas, cola, tintas, canetas e pilotos coloridos, TV e textos impressos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

É sabido que o que se aprende na graduação é diferente do que se desenvolve enquanto profissional, especialmente na docência, na sala de aula, que sintetiza conhecimentos para transformá-los em sua prática. Assim surge a ideia do ateliê. Foram provocados questionamentos como: quando entendeu/percebeu que desejava ser professor/a?, quando percebeu que estava se tornando professor/a?, você teve uma escola favorita? como ela é/era?, qual a melhor e a pior aula da semana?, o que constitui um/a professor/a?, entre outros questionamentos. O Ateliê Didático “Cadernos artesanais como dispositivo de formação de estudantes de Licenciatura da UEFS: conversar e produzir” aconteceu nos dias 15, 22 e 29 de maio de 2025, na sala do Grupo FormarSer, com a presença de, em média, dez participantes, sendo nove estudantes-professores da Universidade (cursos de Licenciatura em Letras Vernáculas, Letras com Inglês, Pedagogia, Geografia e Física) e a professora-orientadora Maria Cláudia Silva do Carmo. Foram abordados temas como relação leitura-escrita nas dimensões pessoal e acadêmica; a escrita, outras linguagens e expressões artísticas como ferramenta(s) reflexiva(s) na formação e construção da(s) identidade(s) docente(s); e as narrativas das pessoas participantes em seus respectivos cursos de Licenciatura. No primeiro encontro, houve a apresentação da proposta, leitura e discussão de um texto e confecção dos cadernos artesanais. O segundo encontro foi destinado às impressões das pessoas participantes sobre o uso dos cadernos, narrativas sobre seus cursos, a entrada na universidade, entre outros. Quando tratamos da relação com a escrita, as participantes se manifestaram mais profundamente, algumas pontuando

a presença da escrita na vida pessoal, assim como o contrário, que “não escreve nada que não seja acadêmico”; também houve falas sobre o hábito de leitura, quando um estudante disse que “lia qualquer coisa que ficasse obcecado” e sente falta de poder “se expressar” no curso de Licenciatura em Física. Foi um momento delicado, onde houve concordância/identificação com algumas falas, de escuta sensível sobre o andamento e perspectivas da graduação, do(s) futuro(s) profissionais e da carreira docente, o que aponta a importância da coletividade para além de momentos específicos da sala de aula, podendo limitar trocas entre sujeitos que, em certa medida, estão em situações semelhantes, bem como dúvidas e anseios. No encerramento, confeccionamos as capas e lanche coletivo, além das habituais perguntas sobre o uso dos cadernos. Foi um momento descontraído em que exercitamos expressões artísticas no âmbito acadêmico, algo que volta e meia esquecemos que é possível.

Após os encontros, foi enviada uma ficha de avaliação, de participação voluntária, via *Google Forms*. As perguntas foram acerca das atividades propostas, se houve reconhecimento da/o participante na produção dos cadernos ou temas abordados, se foi relevante e/ou contribuiu para o processo formativo, se acredita que o caderno de registros pode auxiliar no processo de formação docente e, por fim, avaliação de alguns critérios (conteúdos, materiais disponibilizados, ambiente, duração, organização, e atividades propostas) como ótimo, bom, regular, ruim. Apesar da baixa adesão, as respostas são satisfatórias. Um dos participantes respondeu que, de certa forma, a experiência promoveu autocrítica, outro que estava usando o caderno para caracterizar as turmas. As dinâmicas/trocas num clima descontraído não só no momento da prática foram elogiadas. A experiência do Ateliê resulta no compartilhamento de saberes das/os estudantes e estímulo à reflexão-ação destes enquanto professoras/es em formação (estudantes-professores) nas atividades artístico-formativas realizadas. Os cadernos de registros, enquanto dispositivos formativos, podem funcionar como diários de pesquisa ou de aula, seja da perspectiva de estudante ou de professor/a. Assim, espera-se ter alcançado uma dimensão sensível dos participantes, através da reflexão, da transposição do pensamento para o papel independente da linguagem, sobre a motivação para ser professor, memórias escolares e outras vivências/atravessamentos que possam ter impactado a escolha pelo curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O ateliê de produção de cadernos artesanais visa localizar a/o estudante na centralidade de seu processo formativo, que é transformado ativa e passivamente, interna e externamente, enquanto trilha sua trajetória acadêmica. Penso que estudantes de licenciatura de universidades públicas não devam construir percursos formativos assujeitados de suas identidades, apenas recebendo informações ou reproduzindo práticas esvaziadas de sentido para si, mas que tenham consciência e domínio, quando necessário, em seus processos. Refiro-me a aspectos tangentes até a própria postura em sala de aula, das possibilidades pedagógicas e de carreira que existem na universidade, das ações afirmativas, dos recursos e direitos estudantis, do posicionamento político e da luta constante travada frente às desigualdades e injustiças que, infelizmente, assombram o país de tempos em tempos, da importância de *estar presente* em sala de aula sempre que possível, do que é necessário para uma educação de qualidade e digna para todas as

pessoas, a partir, também, das diferenças dos sujeitos, mesmo que aproximados em alguns objetivos, considerando as múltiplas subjetividades e vulnerabilidades, para projetar/expandir a reflexão sobre a (futura) prática quando professores. Assim, a pergunta norteadora da pesquisa foi: como cadernos de registro artesanais podem contribuir ao processo formativo de estudantes de Licenciatura da UEFS e suas (futuras) práticas de ensino?

Espera-se ter contribuído para que se atentem, em algum nível, aos desdobramentos pedagógicos na relação professor/a x estudante x sala de aula e na qualidade da formação vivenciada, como a aprendizagem significativa, segurança ao falar em público e outras questões que atravessam o professorado. Acredito que a proposta pode auxiliar, em alguma instância, para que estudantes de licenciatura se reconheçam e fortaleçam enquanto professoras/es em formação, que percebam ou retomem seus processos formativos com propriedade. Por fim, resalto os mecanismos de autocrítica/avaliação no processo formativo de professoras e professores, da (cons)ciência dos sujeitos no que diz respeito à construção da(s) identidade(s) docente(s), seja pelas artes, pela tessitura de diários, pela experiência de ser estudante de licenciatura refletindo teoricamente sobre ser professor/a e, principalmente, nas relações interpessoais (que também são formativas).

REFERÊNCIAS

- D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena; GUERRA, Denise. Diário on-line e pesquisa-formação com docentes universitários. In: D'ÁVILA, Cristina; MADEIRA, Ana Verena (org.). *Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: Edufba, 2018. p. 149–171.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GATTI, Bernadete; et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. 2019.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.
- SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista brasileira de educação, v. 14, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 mai 2024.
- SILVA, Marilda da. *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. 2009.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada, 2012.
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. Educação & sociedade, v. 21, p. 209-244, 2000.